Universidade de Brasília – UnB

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas – FACE

Departamento de Gestão de Políticas Públicas – GPP

Bacharelado em Gestão de Políticas Públicas

O NOVO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA PÚBLICA:
um estudo sobre o CEMAB a partir da percepção dos professores

Vinicius Marques de Paula

Brasília, DF

2025

VINICIUS MARQUES DE PAULA

O NOVO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA PÚBLICA:
um estudo sobre o CEMAB a partir da percepção dos professores

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Gestão de Políticas Públicas da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas da Universidade de Brasília como requisito para obtenção do título de Bacharel em Gestão de Políticas Públicas.

Professora Orientadora: Marcela Machado

Brasília, DF
2025

CIP - Catalogação na Publicação

de Paula, Vinicius Marques.
dD278n O NOVO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA PÚBLICA: um estudo sobre o CEMAB a partir da percepção dos professores / Vinicius Marques de Paula;

Orientador: Marcela Machado. Brasília, 2025.
38 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação - Gestão de Politicas Publicas) Universidade de Brasília, 2025.

1. Novo Ensino Médio. 2. Política Educacional. 3. Reforma do Ensino Médio. I. Machado, Marcela, orient. II. Título.

VINICIUS MARQUES DE PAULA

O NOVO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA PÚBLICA:
um estudo sobre o CEMAB a partir da percepção dos professores

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de Gestão de Políticas Públicas da Universidade de Brasília do aluno

Vinicius Marques de Paula

Dra. Marcela Machado
Professora-Orientadora

Dra. Lara Silva Laranja
Professora-Examinadora

Brasília, DF, 12 de novembro de 2025.

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste trabalho representa o fechamento de um ciclo de cinco anos de dedicação e aprendizado. Durante minha graduação na Universidade de Brasília, vivi inúmeras experiências que foram essenciais para meu desenvolvimento profissional e pessoal. A universidade foi a realização de um sonho que almejei desde o ensino médio, um lugar onde tantas portas se abriram e tantos conhecimentos foram adquiridos.

Agradeço, de forma especial, à minha orientadora, Professora Doutora Marcela Machado. Sua paciência, atenção e cuidado foram fundamentais para que esta pesquisa fosse concluída com êxito. Tive o prazer de conhecê-la ao ser monitor em uma de suas disciplinas e, desde então, admiro o profissionalismo e o esmero com que se dedica a tudo que se propõe.

Estendo minha gratidão aos professores e gestores educacionais, em especial aos do Centro de Ensino Médio Ave Branca (CEMAB), que me receberam de braços abertos e foram peças-chave na construção desta pesquisa. Esta experiência reforçou minha admiração por essa nobre profissão, que merece mais respeito e reconhecimento daqueles responsáveis por elaborar e aprovar leis e políticas públicas. As vozes dos educadores precisam ser escutadas e consideradas em qualquer debate que envolva a educação nacional, especialmente em temas tão impactantes como a Lei nº 13.415.

Minha trajetória acadêmica foi enriquecida por vivências extracurriculares que moldaram o profissional que sou hoje. Agradeço à Atlética Burocratas, onde atuei como vice-presidente, e à gestão “Movimente” do Centro Acadêmico de Gestão de Políticas Públicas, que me permitiu representar o corpo discente com muito carinho.

Nenhuma conquista é solitária. Agradeço aos amigos incríveis que esta jornada me proporcionou e que me apoiaram ao longo de todo o percurso, em especial à Victória Pereira e à Gabriela Paixão, e todos do "Tardezinha". À minha família, minha base e porto seguro, todo o meu amor e gratidão pelo incentivo incondicional. Aos meus pais, Andrea Kelen e Gilberto José, e aos meus irmãos, Luisa e Herberth de Paula, muito obrigado por tudo.

RESUMO

Este trabalho analisa a implementação do Novo Ensino Médio a partir da percepção de professores do Centro de Ensino Médio Ave Branca, uma escola pública do Distrito Federal. A pesquisa investiga a diferença entre a proposta teórica da Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 e sua execução prática no ambiente escolar. O objetivo geral é avaliar o impacto do novo modelo na formação educacional dos alunos sob a ótica docente. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com caráter descritivo e exploratório, que utilizou entrevistas semiestruturadas com dois professores da instituição para a coleta de dados. A análise dos dados, realizada por meio da Análise de Conteúdo Qualitativa, aponta que a implementação foi percebida como um processo despreparado. Os resultados revelam críticas importantes, como o esvaziamento do currículo, a ausência de formação docente adequada, a implementação falha dos itinerários formativos e uma política de "aprovação facilitada", que, segundo os entrevistados, resultou na apatia e no desinteresse generalizado dos estudantes. Conclui-se que, na perspectiva dos professores do estabelecimento de ensino em comento, a reforma aprofundou problemas estruturais da educação pública, gerando uma lacuna entre a política proposta e a realidade vivenciada em sala de aula.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio. Política Educacional. Percepção de Docente. Centro de Ensino Médio Ave Branca. Reforma do Ensino Médio.

ABSTRACT

This study analyzes the implementation of the New High School from the perspective of teachers at the Centro de Ensino Médio Ave Branca, a public school in the Federal District. The research investigates the gap between the theoretical proposal of Law nº 13,415/2017 and its practical execution in the school environment. The general objective is to evaluate the impact of the new model on the educational development of students from the teachers' point of view. This is a qualitative, descriptive, and exploratory study, which used semi-structured interviews with two teachers from the institution for data collection. The data analysis, conducted through Qualitative Content Analysis, indicates that the implementation was perceived as an unprepared process. The results reveal significant criticisms, such as the hollowing out of the curriculum, the lack of adequate teacher training, the flawed implementation of educational pathways, and an "easy pass" policy, which, according to the interviewees, has resulted in widespread apathy and disinterest among students. It is concluded that, from the perspective of the Centro de Ensino Médio Ave Branca teachers, the reform has deepened structural problems in public education, creating a gap between the proposed policy and the reality experienced in the classroom.

Keywords: New High School. Educational Policy. Teacher Perception. Centro de Ensino Médio Ave Branca. High School Reform.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Principais pontos de mudança previstos pela Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017..... 11

Quadro 2 - Resultados da consulta nacional..... 15

Quadro 3 – Análise dos dados qualitativos por meio de Análise de Conteúdo Qualitativa..... 18

Quadro 4 – Pontos positivos sobre a implementação do Novo Ensino Médio no Centro de Ensino Médio Ave Branca..... 24

Quadro 5 – Pontos críticos sobre a implementação do Novo Ensino Médio no Centro de Ensino Médio Ave Branca..... 25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACQ	-	Análise de Conteúdo Qualitativa
CEMAB	-	Centro de Ensino Médio Ave Branca
CN	-	Congresso Nacional
CNS	-	Conselho Nacional de Saúde
Dr.	-	Doutor
EaD	-	Educação à Distância
EIT	-	Escola Industrial de Taguatinga
ENEM	-	Exame Nacional do Ensino Médio
FACE	-	Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas
GPP	-	Departamento de Gestão de Políticas Públicas
GT	-	Grupo de Trabalho
LDB	-	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MAPPA	-	Material de Apoio ao Planejamento e Práticas de Aprofundamento
MEC	-	Ministério da Educação
MP	-	Medida Provisória
n°	-	número
PM	-	Polícia Militar
Prof.	-	Professor
SEDUC-SP	-	Secretaria da Educação do Estado de São Paulo
UnB	-	Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10
2 REFERENCIAL TEÓRICO 13
2.1 OS DESAFIOS E AS CRÍTICAS NA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017 13
2.1.1 A pesquisa de campo como evidência 14
2.1.2 O Discurso Oficial e a Teoria da Reforma: A BNCC do Ensino Médio 14
3 METODOLOGIA 17
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES 19
4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CENTRO DE ENSINO MÉDIO AVE BRANCA 19
4.1.1 A percepção sobre a estrutura do Novo Ensino Médio 20
4.1.2 Falta de formação docente 21
4.1.3 O desinteresse dos alunos e a política de "aprovação facilitada" 21
4.1.4 Estratégias de engajamento 22
4.1.5 Os desafios na implementação dos itinerários formativos 22
4.1.6 Sugestões de melhoria e propostas para um novo modelo 23
4.1.7 Pontos positivos e críticos da implementação 24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 26
REFERÊNCIAS 28
APÊNDICE A – DIÁRIO DE CAMPO: CONTEXTUALIZAÇÃO DO LOCAL DE PESQUISA 30
APÊNDICE B – DIÁRIO DE CAMPO: ENCONTRO COM O COORDENADOR E PLANEJAMENTO DAS ENTREVISTAS 32
APÊNDICE C – DIÁRIO DE CAMPO: PRIMEIRA ENTREVISTA 35
APÊNDICE D – DIÁRIO DE CAMPO: SEGUNDA ENTREVISTA 37

1 INTRODUÇÃO

O cenário educacional brasileiro, foi moldado por várias transformações políticas, teve seu início na década de 1930, com a Reforma Capanema de 1942, que buscou preparar mão de obra qualificada para a indústria (Silva, [*s. d.*]). Nos anos seguintes, a legislação educacional continuou a refletir características elitistas, apesar do surgimento de movimentos de educação popular, como os representados por Paulo Freire (Ferreira, 2017). Essa trajetória histórica resultou na Reforma do Ensino Médio, que, em conjunto com os desafios contemporâneos, buscou redefinir o papel da escola e promover uma abordagem mais flexível para a formação dos estudantes (Teixeira, 2015).

O Ensino Médio no Brasil passou por diversas mudanças. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro) (Brasil, 1996) foi um marco importante, ampliando a carga horária e a duração do Ensino Médio para três anos, com foco na preparação dos estudantes para o ensino superior (Brasil, 2017). Nos anos 2000, no entanto, a etapa enfrentou desafios relacionados à falta de atratividade para os estudantes e à desconexão entre os conteúdos e a realidade (Brasil, 2018). Para enfrentar esses problemas, foram implementadas políticas de avaliação, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e iniciativas que preparavam os alunos para desafios profissionais e acadêmicos (Brasil, 2016a).

Em 16 de fevereiro de 2017, a aprovação da Lei nº 13.415 instituiu a Reforma do Ensino Médio, com o objetivo de modernizar o currículo, tornando-o mais flexível e alinhado às expectativas dos estudantes e às necessidades do mercado de trabalho (Brasil, 2017). A Reforma prevê a flexibilização curricular por meio de itinerários formativos, o foco na formação técnica e a ampliação da carga horária para o ensino integral (Silva, 2018). Essa mudança foi justificada, como argumentam Krawczyk e Jacomini (2025), por ideias fundamentais de que o Ensino Médio está em crise e que a Reforma seria a solução para a evasão e a falta de conexão com a vida dos jovens.

Quadro 1 - Principais pontos de mudança previstos pela Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017

Ponto	Teor
Flexibilização curricular	Introduzir a flexibilidade curricular, permitindo a customização dos itinerários formativos pelos estudantes. O currículo passou a ser composto por uma base nacional comum e por itinerários formativos diversificados.
Itinerários formativos	Oferecer diferentes percursos de formação, permitindo os alunos escolherem áreas específicas de interesse, como linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e formação técnica e profissional.
Ênfase na formação técnica e profissional	Valorizar a formação técnica e profissionalizante, reconhecendo a importância de preparar os estudantes para ingressarem no mercado de trabalho.
Tempo integral	Estimular a ampliação da carga horária para o ensino em tempo integral, proporcionando uma formação mais abrangente.
Avaliação contínua	Propor avaliação contínua, com exames ao final de cada etapa e ao término do Ensino Médio, mas sem impacto obrigatório para a aprovação.
Implementação gradual	A implementação das mudanças gradual, visando dar tempo para que as instituições se adaptassem.
Participação ativa dos estudantes	Buscou incentivar a participação ativa dos estudantes na escolha de seus percursos formativos, promovendo uma abordagem mais personalizada e envolvente.

Fonte: Adaptado de Brasil (2017) e Ferretti (2018).

Com esse cenário da nova Lei, este estudo busca abordar é analisar as percepções dos professores do Centro de Ensino Médio Ave Branca (CEMAB) para identificar os desafios e as potencialidades da implementação do Novo Ensino Médio. Vários estudos têm abordado este tema, incluindo a Reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação, os desafios da implementação do Novo Ensino Médio, e como fazer a avaliação dos alunos no Novo Ensino Médio.

No entanto, estudos como o de Ferretti (2018) ainda apresentam algumas deficiências. Por exemplo, eles tendem a se concentrar mais na estrutura, mas não abordam suficientemente como a como a implementação do Novo Ensino Médio tem impactado a formação educacional dos alunos. Além disso, a perspectiva dos professores escolares sobre a implementação do novo modelo de Ensino Médio e suas implicações ainda não foi suficientemente explorada.

Este estudo é importante para vários públicos, para os gestores escolares, ele pode fornecer insights valiosos sobre como melhor implementar o novo modelo de Ensino Médio para promover uma aprendizagem mais ativa. Para os formuladores de políticas, ele pode informar decisões sobre políticas educacionais futuras.

Para preencher a lacuna identificada na literatura, este trabalho busca responder a uma questão central: como a implementação do Novo Ensino Médio no CEMAB tem impactado a formação educacional dos alunos, sob a perspectiva dos professores? A problemática que fundamenta esta investigação é a análise da percepção dos professores dessa instituição para identificar os desafios e as potencialidades da Reforma.

O objetivo geral é avaliar, a partir dessa perspectiva, o impacto do novo modelo na formação educacional dos alunos. Para tanto, a pesquisa se dedica a dois objetivos específicos, a saber: 1) Identificar os componentes-chave do Novo Ensino Médio que, na visão dos docentes do CEMAB, influenciam a formação dos estudantes; e, 2) Compreender as implicações da implementação do modelo no engajamento e na formação dos alunos.

A pesquisa de campo foi realizada no CEMAB, em Taguatinga, Distrito Federal, no ano de 2025. A escolha dessa instituição se justifica por seu papel histórico e sua representatividade no cenário educacional da região. Ao analisar as percepções dos professores do CEMAB, este estudo busca fornecer um panorama detalhado dos desafios e potencialidades da implementação do novo modelo em um contexto real de escola pública. A intenção é que os achados contribuam para o aprimoramento contínuo do modelo educacional, com base nas experiências de quem está diretamente envolvido no processo.

A metodologia da pesquisa é de natureza qualitativa, com caráter descritivo e exploratório. A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas semiestruturadas com os professores, uma técnica adequada para aprofundar temas complexos e capturar as percepções dos sujeitos de pesquisa. A análise dos dados foi conduzida por meio da Análise de Conteúdo Qualitativa (ACQ), que permitiu a categorização dos depoimentos e a identificação de padrões recorrentes. As entrevistas transcritas foram organizadas e seus conteúdos explorados para que temas e categorias emergissem do próprio material, sendo posteriormente interpretados à luz do referencial teórico.

Para tanto, este trabalho foi dividido em cinco capítulos. Além desta introdução, o segundo capítulo tratou da revisão teórica sobre o histórico do Ensino Médio no Brasil e os principais pontos da Lei nº 13.415/2017 (Brasil, 2017). O terceiro capítulo detalhou a metodologia, os métodos e as técnicas de pesquisa utilizadas. No quarto capítulo têm-se os resultados das entrevistas e a discussão dos dados levantados. Por fim, no quinto capítulo têm-se as considerações finais e as propostas de melhoria para o modelo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 OS DESAFIOS E AS CRÍTICAS NA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017

Embora o novo modelo buscasse oferecer uma formação mais flexível, sua implementação enfrenta uma série de desafios que a literatura recente tem se dedicado a analisar. Autores como Krawczyk e Jacomini (2025) e Oliveira, Ens e Donato (2024) apontam que a Reforma foi imposta de forma autoritária, por meio de uma Medida Provisória (MP), sem a ampla participação da comunidade escolar e acadêmica, mas com a forte presença de representantes do capital por meio de institutos, fundações e associações privadas. As críticas ressaltam que a proposta, em vez de solucionar problemas, serviu a uma agenda que prioriza os interesses do setor privado.

A análise da implementação da Reforma do Novo Ensino Médio revela uma profunda desconexão entre a criação da política e a realidade das escolas públicas. As falas de duas gestoras, na pesquisa de Jacomini *et al*. (2022), mostram que o processo foi marcado por um caráter autoritário e unilateral. De acordo com as falas delas descritas a partir das aspas transcritas a seguir, a gestão da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP) é uma equipe que "[...]se julga muito competente, mas que nunca deu aula em escola pública. Nunca pesquisou a escola pública. Não sabe o que é uma escola pública" (Jacomini *et al*., 2022, p. 275), impondo uma reforma de cima para baixo, ignorando a participação dos professores. A falta de diálogo e a ausência de um preparo adequado transformaram os docentes em executores, sem espaço para reflexão ou para a construção de alternativas pedagógicas. As *lives* longas e as apresentações repetitivas foram consideradas uma forma de desorientar a categoria, em vez de um processo de formação genuíno. Uma das gestoras chega a classificar o aspecto curricular como uma "tragédia", lamentando que o material de apoio (Material de Apoio ao Planejamento e Práticas de Aprofundamento – MAPPA) seja raso e sem propósito conceitual e que os alunos estejam sendo destinado a uma vazão ainda maior da formação.

A Reforma também é severamente criticada pela sua implementação inconsistente e pelo caráter ilusório da liberdade de escolha prometida aos estudantes. As entrevistadas na pesquisa de Jacomini *et al*. (2022) revelam que a Reforma, que supostamente deveria reduzir a pulverização de disciplinas, acabou por pulverizar mais ainda o currículo. Os alunos, sem a devida maturidade e orientação, muitas vezes, escolhem os itinerários apenas pelo nome ou por afinidade com um professor, e não por uma decisão informada sobre sua formação. Além disso,

a implementação foi desorganizada, com itinerários que não tinham professores disponíveis e um aumento da carga horária que não foi acompanhado por infraestrutura adequada nas escolas. Essa realidade prática, na visão dos gestores, transforma os alunos em cobaias e a promessa da Reforma em um instrumento golpista e uma democracia de fachada, pois, o modelo não entrega a qualidade de ensino que promete e ainda aprofunda as contradições do sistema educacional (Krawczyk; Jacomini, 2025).

2.1.1 A pesquisa de campo como evidência

Esta revisão teórica demonstra que a Reforma do Novo Ensino Médio é um tema de intenso debate, com a literatura apontando para desafios significativos na sua elaboração e implementação. A análise dos textos mais recentes mostra que, embora a proposta se apresente como uma solução para os problemas educacionais atuais do país, ela carrega as contradições de um modelo que foi imposto de forma autoritária e que, na prática, tem contribuído para aprofundar desigualdades e precarizar a educação pública.

A falta de conexão entre a teoria da Lei nº 13.415/2017 (Brasil, 2017) e a realidade das escolas, evidenciada pela falta de infraestrutura e a implementação desorganizada dos itinerários formativos é um dos principais pontos de crítica encontrados na literatura. Ao analisar a percepção dos professores do CEMAB, este trabalho se propõe a trazer evidências de como esses desafios se manifestam em um contexto real de escola pública. Dessa forma, busco contribuir com a discussão, oferecendo *insights* sobre os impactos da política na vida dos educadores e alunos.

2.1.2 O Discurso Oficial e a Teoria da Reforma: A BNCC do Ensino Médio

Enquanto a implementação prática da Lei nº 13.415/2017 é o alvo das críticas que apresentei, sua fundamentação teórica está consolidada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio. Este documento é o que define o discurso oficial da reforma, estruturando o currículo em áreas do conhecimento, e não mais em disciplinas isoladas, com o objetivo de promover a educação integral dos estudantes.

O pilar central dessa proposta é a flexibilidade. A BNCC estabelece que o currículo é composto por uma formação geral básica (FGB), com carga horária máxima de 1.800 horas, e por itinerários formativos. Estes itinerários seriam as partes flexíveis que permitiriam ao estudante escolher suas áreas de aprofundamento, estimulando o protagonismo juvenil e

fortalecendo o desenvolvimento de seus projetos de vida. Na teoria, essa estrutura permitiria a construção de currículos e propostas pedagógicas que atendam mais adequadamente às especificidades locais e à multiplicidade de interesses dos estudantes.

Outros estudos identificam a atuação direta de organizações do setor privado, como a Fundação Lemann e o movimento Todos pela Educação, na formulação da reforma. Essa influência se materializa na própria concepção pedagógica da BNCC. Análises à luz da pedagogia histórico-crítica, como a de Saviani, argumentam que o modelo do NEM se afasta de uma pedagogia crítica. Em vez disso, adota uma fusão da Pedagogia Nova (com foco no protagonismo do aluno e na experiência) e da Pedagogia Tecnicista (com foco em competências e eficiência).

Ambas são classificadas por Saviani como Teorias não-críticas, pois entendem a marginalização social como um fenômeno acidental a ser corrigido pela escola, e não como um produto estrutural da sociedade. A crítica é que o foco em competências atende a uma lógica mercantil e serve a uma formação instrumental. O resultado, como aponta a análise de Lima (2023) sobre a teoria de Saviani, é que o NEM representa a recomposição dos mecanismos de manutenção das classes dominantes, oferecendo um ensino pseudo-científico que, sob o disfarce da flexibilidade, aprofunda a precarização e a dualidade educacional.

As críticas acadêmicas e as evidências práticas, como as que meu estudo de caso no CEMAB se propõe a investigar, foram validadas em escala nacional pela Consulta Pública para Avaliação e Reestruturação da Política Nacional de Ensino Médio, realizada pelo Ministério da Educação (MEC) em 2023.

Os relatórios (tanto o sumário executivo quanto o completo) resultantes dessa consulta, que ouviram milhares de estudantes, professores e gestores, confirmaram a diferença entre a proposta teórica da Lei nº 13.415/2017 e a sua execução na prática, que é um dos eixos centrais da minha pesquisa. Os resultados da consulta nacional são um espelho democrático das falhas da reforma, e seus achados centrais incluem:

Quadro 2 – Resultados da consulta nacional

Ponto	Teor
Crítica à Carga Horária	Uma significativa percepção sobre a necessidade de ampliação do tempo destinado à formação geral básica, criticando o limite de 1.800 horas.
Esvaziamento do Currículo:	A consulta registrou preocupações quanto aos componentes que integram a FGB que foram diluídos ou reduzidos no currículo, mencionando especificamente a remoção de componentes como sociologia, filosofia e artes.

Fracasso dos Itinerários:	A constatação de que o modelo de escolha promoveu uma formação difusa e superficial e que a fragmentação na composição dos itinerários requer referenciais mais precisos.
Desinteresse dos Alunos:	Os próprios estudantes relataram que o Projeto de Vida, pilar da reforma, não contribui para a sua formação.
Aumento da Desigualdade:	A consulta tornou explícita a percepção de que houve aumento da desigualdade social, econômica, racial, étnica, de gênero, cultural e educacional com a implementação do NEM.
Falhas de Implementação:	A nível nacional, foram confirmadas a falta de investimento em estrutura básica (infraestrutura) e a expansão de cursos de licenciatura a distância de baixa qualidade e a falta de formação docente adequada.

Fonte: Ministerio da Educação (2023)

A contundência desses resultados levou o próprio MEC a propor, ao final do relatório, a revogação de pontos centrais da lei, como a recomposição da FGB para 2.400 horas, a redução dos itinerários de cinco para três e a reinclusão de componentes curriculares obrigatórios como Espanhol, Arte, Sociologia e Filosofia na FGB. Isso demonstra que as críticas apresentadas pela literatura e os desafios identificados em campo não são isoladas, mas sim a tônica da realidade da reforma em todo o país.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, uma vez que se concentra na percepção e experiência de dois professores do CEMAB em relação ao Novo Ensino Médio. O objetivo é compreender as dificuldades e potencialidades desse modelo sob a perspectiva de profissionais diretamente envolvidos na sua implementação, destacando os desafios administrativos, pedagógicos e estruturais que impactam sua execução nas instituições de ensino. Conforme destaca o manual de Sampaio e Paula (2024), a pesquisa qualitativa é fundamental para investigar o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes dos sujeitos de pesquisa, o que é crucial para o estudo em questão.

A pesquisa tem um caráter descritivo e exploratório. O estudo descritivo visa identificar os desafios estruturais e pedagógicos da Reforma, enquanto a abordagem exploratória permitirá compreender de forma aprofundada os impactos dessa mudança no cotidiano escolar (Sampaio; Paula, 2024). A intenção é obter uma visão detalhada das experiências dos professores escolares e como suas percepções podem contribuir para o aprimoramento contínuo do modelo educacional.

A população-alvo será composta exclusivamente por professores que atuam na escola pública CEMAB. A amostragem foi intencional, um critério de seleção adequado para a pesquisa qualitativa que privilegia a relevância da fonte para o objeto de estudo, e não a representatividade numérica (Sampaio; Paula, 2024). Esse critério permitirá uma análise detalhada das experiências e desafios específicos enfrentados nessa instituição, proporcionando uma compreensão aprofundada da implementação do modelo em um contexto educacional público.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com professores escolares. Segundo o manual de Sampaio e Paula (2024), mostra-se ideal para o aprofundamento de temas e para capturar as particularidades e motivações dos entrevistados, por meio de um roteiro de perguntas flexível que permitiu um diálogo detalhado.

Quadro 3 – Análise dos dados qualitativos por meio de Análise de Conteúdo Qualitativa

Ponto	Teor
Organização	Nesta fase, as entrevistas transcritas foram organizadas, e uma leitura do material foi realizada para que as ideias iniciais e os objetivos da pesquisa fossem confirmados.
Exploração	Em seguida, os dados foram categorizados. Os trechos das falas dos entrevistados foram agrupados em categorias temáticas que surgiram do próprio material, tais como: “Falta de Formação Docente”, “Estratégias de engajamento” e “A Percepção sobre a Estrutura do Novo Ensino Médio”.
Análise	As categorias foram analisadas e discutidas, buscando a convergência e a divergência entre as percepções dos professores, além da conexão com os autores e textos descritos na revisão teórica.

Fonte: Adaptado de Bardin (1977) e Sampaio e Paula (2024).

Os aspectos éticos da pesquisa foram observados de acordo com as diretrizes da Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016 (Brasil, 2016b), do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O consentimento informado dos entrevistados, a confidencialidade dos dados e o anonimato foram garantidos, respeitando os princípios da ética em pesquisa.

Algumas limitações podem ser identificadas, como a possibilidade de vieses nas respostas dos professores e a dificuldade em generalizar os achados para todas as escolas do país. A análise foi feita com dois professores, um quantitativo que resultou de um processo de amostragem intencional em reunião com o coordenador do CEMAB. O critério de escolha foi entrevistar os profissionais que estavam diretamente à frente das mudanças decorrentes da Reforma, o que visa fornecer uma contribuição valiosa para a discussão sobre o tema, oferecendo insights concretos sobre os desafios e as oportunidades do modelo.

A diversidade de contextos e infraestruturas entre as escolas pode impactar a implementação do Novo Ensino Médio de maneiras distintas. No entanto, a análise aprofundada da percepção desses dois professores permite uma compreensão rica e contextualizada dos desafios do modelo em uma escola pública específica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção está organizada a partir dos objetivos específicos dessa pesquisa e do referencial teórico discutido. A primeira subseção apresenta a contextualização do CEMAB, enquanto a segunda apresentará os dados e resultados coletados nas duas entrevistas com os professores.

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CENTRO DE ENSINO MÉDIO AVE BRANCA

O CEMAB fica localizado em Taguatinga, Distrito Federal, essa instituição pública de ensino é uma das mais tradicionais da região, destacando-se tanto pelo seu papel histórico quanto pela influência no cenário educacional e político. Atende, atualmente, a aproximadamente 2.223 estudantes no Ensino Médio regular, distribuídos nos turnos matutino, vespertino e noturno. A escola conta com 70 turmas e cerca de 200 profissionais da educação, entre professores, técnicos administrativos, agentes e orientadores. Sua gestão é democrática, com participação ativa de membros eleitos pela comunidade escolar, promovendo um ambiente colaborativo e inclusivo (CEMAB, 2021).

Grande parte dos estudantes do CEMAB mora em regiões vizinhas (Samambaia, Recanto das Emas, Riacho Fundo e Riacho Fundo II, por exemplo). Apenas uma parcela menor reside nas proximidades da escola, em Taguatinga. Essa configuração reflete a relevância do CEMAB como um ponto de convergência educacional para diferentes comunidades da região (Rezende, 2021).

Fundado em 1961, o CEMAB começou suas atividades como Ginásio de Taguatinga, funcionando inicialmente nas instalações da Escola Industrial de Taguatinga (EIT). O primeiro prédio próprio da instituição foi inaugurado em agosto do mesmo ano, embora ainda estivesse em fase de construção. Desde então, a escola passou por diversas transformações administrativas e estruturais, consolidando-se como uma das principais referências educacionais do Distrito Federal (CEMAB, 2021).

Ao longo de sua história, o CEMAB esteve fortemente ligado às movimentações políticas e sociais da região. Entre os episódios mais marcantes está a invasão da escola pela Polícia Militar (PM) em 1984, durante o período das “Diretas Já”. Ademais, o grêmio estudantil do CEMAB desempenhou um papel crucial no início da luta pelo passe livre estudantil nos anos 1990, destacando a instituição como um importante palco de reivindicações e mudanças sociais.

Figura 1 – Fachada do Centro de Ensino Médio Ave Branca



Fonte: CEMAB [*s. d.*].

4.1.1 A percepção sobre a estrutura do Novo Ensino Médio

A implementação da Reforma do Ensino Médio na escola, conforme a perspectiva dos professores, foi percebida como um processo abrupto e desprovido de uma base pedagógica sólida. A Entrevistada 1, por exemplo, destaca que a principal mudança foi a introdução de uma política de "aprovação facilitada", que, em sua visão, reduziu o empenho dos alunos, já que não havia um sistema rigoroso de reprovação. Essa percepção corrobora a crítica de que a Reforma, em vez de promover uma formação mais ativa, tem gerado um crescente desinteresse dos estudantes e uma apatia generalizada em relação aos estudos.

A percepção de que a Reforma desvalorizou a formação em detrimento de uma abordagem mais pragmática é reforçada pela fala do Entrevistado 2. Ele observou uma perda de conteúdo nas disciplinas básicas, como Sociologia, que teve sua carga horária reduzida. Essa visão de que a Reforma promoveu um esvaziamento curricular se alinha à crítica de que a flexibilização, na prática, enfraqueceu a base humanística e científica dos estudantes. As falas dos professores do CEMAB, portanto, servem como evidência empírica das preocupações teóricas de que a Reforma, apesar de seu discurso de modernização, tem aprofundado roblemas estruturais da educação pública, como a desmotivação estudantil e a precarização do ensino.

4.1.2 Falta de formação docente

A percepção de que a falta de preparo e suporte compromete a qualidade do ensino, conforme relatado pelos professores do CEMAB, se alinha diretamente com as críticas de Oliveira, Ens e Donato (2024). Os docentes entrevistados relatam um sentimento de abandono, sentindo-se sobrecarregadas com uma avalanche de informações e lives repetitivas que não ofereciam o apoio prático necessário. Essa experiência se alinha a tese de que a Reforma impôs uma série de novas demandas aos docentes sem o devido suporte.

A crítica se aprofunda com a discussão sobre o notório saber. As falas dos entrevistados sobre a falta de professores e o despreparo dos recém-chegados, muitos deles formados via Educação à Distância (EaD), dialogam com a crítica de Oliveira, Ens e Donato (2024) ao conceito de notório saber. Os autores argumentam que essa política, ao permitir a entrada de profissionais sem licenciatura, desqualifica a profissão e precariza o trabalho docente, servindo para camuflar as verdadeiras deficiências históricas do Ensino Médio, como a falta de investimento na carreira e em salários. Dessa forma, a percepção dos professores do CEMAB se torna uma evidência das preocupações teóricas sobre a política de formação imposta pela Reforma.

4.1.3 O desinteresse dos alunos e a política de “aprovação facilitada”

A análise das entrevistas revela que a Reforma não alcançou o objetivo de promover uma aprendizagem mais eficaz. Os entrevistados apontam um crescente desinteresse dos alunos, que se tornaram mais apáticos e menos preocupados com a aprendizagem. A principal causa para essa apatia, segundo o Entrevistado 1, é a política de “aprovação facilitada”, que prioriza evitar reprovações e, consequentemente, reduz o empenho dos estudantes em suas atividades. Essa percepção confirma a crítica de que a Reforma, em vez de gerar engajamento, enfraqueceu o sistema de cobrança, um incentivo ao estudo que existia no modelo anterior.

Em contraste, o Entrevistado 2 oferece uma perspectiva mais diferente, sugerindo que, embora as disciplinas básicas tenham perdido conteúdo, as eletivas, quando bem planejadas, têm o potencial de enriquecer a formação dos alunos. No entanto, o Entrevistado 1 classifica a implementação dos itinerários como um fracasso total, com muitos alunos sem poder escolher as disciplinas desejadas e sem engajamento, já que as matérias não valem nota. Essas visões diferentes evidenciam a complexidade da Reforma: enquanto a flexibilização e as eletivas têm um potencial teórico, a falta de estrutura e planejamento em sua implementação prática no

CEMAB acaba por minar qualquer impacto positivo, deixando os alunos desmotivadas e com uma percepção de que a aprendizagem não é mais uma prioridade.

4.1.4 Estratégias de engajamento

A falta de engajamento dos alunos é uma preocupação central nas entrevistas, levando os professores a buscarem estratégias paliativas para manter o mínimo de envolvimento. O Entrevistado 1, por exemplo, recorre a medidas limitadas, como atribuir notas para que os alunos copiem o conteúdo do quadro, reconhecendo que tais práticas não incentivam uma aprendizagem aprofundada. Em vez disso, o foco se torna unicamente evitar a reprovação, o que ele considera um reflexo da ausência de um sistema rigoroso de cobrança. Essa percepção é crucial, pois mostra que a Reforma não cumpre sua promessa de tornar o Ensino Médio mais atraente, como sugerem os defensores da mudança.

O Entrevistado 2, por outro lado, adotou uma abordagem diferente, buscando engajar os alunos ao destacar a importância da responsabilidade cidadã e da relevância do conhecimento para a vida deles. Ao criar eletivas como “Democracia, Cidadania e Direitos Humanos” e “Como São Feitas as Leis”, ele conseguiu despertar o interesse dos estudantes, que inclusive criaram leis fictícias. Essa experiência, embora positiva, esbarra na falta de recursos materiais. O Entrevistado lamenta a ausência de transporte para visitas ao Congresso Nacional (CN), que dificultou a realização de experiências práticas.

Essas estratégias e os desafios práticos para implementá-las ilustram a irregularidade entre a teoria e a realidade da Reforma. Enquanto a fala do Entrevistado 1 demonstra a precarização pedagógica criticado na revisão teórica, a experiência do Entrevistado 2, apesar de bem-sucedida, mostra que mesmo o esforço individual e a criatividade dos professores são limitados por questões de infraestrutura e apoio institucional, confirmando que as falhas da Reforma não se restringem a uma única escola.

4.1.5 Os desafios na implementação dos itinerários formativos

A análise da implementação dos Itinerários Formativos no CEMAB revela um cenário problemático e desorganizado, que se alinha às críticas da literatura sobre a Reforma. As falas dos entrevistados demonstram que, na prática, a promessa de flexibilidade e autonomia dos estudantes não se concretizou. O Entrevistado 1 classificou a implementação dos itinerários

como um fracasso total, com alunos sem poder escolher as disciplinas que desejavam, e com as eletivas não conseguindo engajar a maioria dos estudantes por não valerem nota.

Essa percepção é compartilhada pelo Entrevistado 2, que detalha a frustração dos alunos quando as escolhas de disciplinas, que inicialmente eram voluntárias, passaram a ser obrigatórias no terceiro ano. Essa imposição reduziu a participação e o interesse de alguns estudantes.

A experiência no CEMAB se alinha as críticas de que o modelo curricular da Reforma, em vez de promover uma formação personalizada, na prática acaba por gerar desmotivação e frustração. Essa percepção dos professores serve como uma evidência prática para a crítica de que a flexibilização curricular prometida pela Lei nº 13.415/2017 (Brasil, 2017), muitas vezes, se choca com a realidade das escolas, resultando em um modelo que é ineficaz e falho.

4.1.6 Sugestões de melhoria e propostas para um novo modelo

As percepções dos entrevistados do CEMAB sobre a Reforma não se limitam às críticas, mas se estendem a propostas claras de melhoria, que oferecem um caminho para a superação dos desafios identificados. O Entrevistado 1 defende a necessidade de uma revisão completa do modelo, com o objetivo de recuperar a exigência de responsabilidade e empenho dos alunos e de proporcionar maior estrutura para a execução dos itinerários e eletivas. Essa sugestão está diretamente ligada à sua percepção de que a política de "aprovação facilitada" e a falta de organização do currículo enfraqueceram a formação dos estudantes.

De forma complementar, o Entrevistado 2 aponta que as melhorias passam por uma formação mais robusta para os professores e pela garantia de que os alunos possam escolher as eletivas de acordo com seus interesses. Ele argumenta que essas medidas não só melhorariam os resultados positivos, como também poderiam reduzir a evasão escolar e aumentar o engajamento. As propostas de ambos os entrevistados, convergem em uma mesma direção: a necessidade de um modelo que, de fato, invista na carreira docente e ofereça uma estrutura curricular sólida para os estudantes, mostrando que a solução para os problemas da Reforma deve ser encontrada na base da educação.

A análise aprofundada dos com base nas entrevistas realizadas com os entrevistados, é possível observar que a implementação do Novo Ensino Médio gerou impactos significativos na dinâmica escolar, tanto positivos quanto negativos. De um lado, as mudanças promovidas a partir da Reforma de 2017 ampliaram a possibilidade de personalização do aprendizado, permitindo que os alunos escolhessem itinerários formativos alinhados aos seus interesses. No

entanto, desafios estruturais, como a falta de preparo docente, dificuldades na oferta dos itinerários e a percepção de desmotivação dos estudantes, têm sido apontados como fatores críticos na efetividade do modelo.

O discurso de que o Ensino Médio estava em crise, conforme apontado por Krawczyk e Jacomini (2025), contrasta com a realidade relatada pelos professores, que veem um modelo de gestão autoritário e um currículo esvaziado de qualquer propósito conceitual. A percepção de que a política de "aprovação facilitada" e a falta de rigor enfraqueceram o empenho dos alunos encontra respaldo nas preocupações de autores que veem a Reforma como um projeto que aprofunda desigualdades e negligência a formação crítica e emancipatória.

Por outro lado, as sugestões de melhoria dos entrevistados dialogam com as propostas da literatura para um modelo mais robusto e equitativo. As falas sobre a necessidade de investimento na carreira e na formação docente, e de uma estrutura mais sólida para os itinerários formativos, colaboram com a tese de que a falta de recursos e apoio pedagógico são os verdadeiros obstáculos para a qualidade do ensino, e não a rigidez curricular anterior. A experiência do CEMAB, portanto, não apenas valida as críticas teóricas, mas oferece um caminho prático para repensar a Reforma a partir da perspectiva de quem a vivência.

4.1.7 Pontos positivos e críticos da implementação

Quadro 4 – Pontos positivos sobre a implementação do Novo Ensino Médio no Centro de Ensino Médio Ave Branca

Ponto	Teor
Potencial de engajamento nas eletivas	Embora a implementação não tenha sido como descrita na Lei nº 13.415/2017, a possibilidade de criar eletivas com temas de interesse dos alunos, como "Democracia, Cidadania e Direitos Humanos", foi vista como um potencial para aumentar o engajamento, conforme a percepção de um dos entrevistados.
Troca de experiências entre professores	Pela falta de estrutura e apoio aos professores, o novo modelo estimulou uma maior troca de experiências e um ambiente de colaboração entre os professores, que se ajudaram para adaptar o currículo e os materiais didáticos.

Fonte: elaboração própria.

Quadro 5 – Pontos críticos sobre a implementação do Novo Ensino Médio no Centro de Ensino Médio Ave Branca

Ponto	Teor
Falta de preparo docente	A ausência de formação e o sentimento de abandono foram as críticas mais recorrentes. Os professores se sentiram transformadas em executoras, sem tempo para reflexão ou para aprofundamento teórico.
Esvaziamento do currículo	A Reforma é vista como uma política que promoveu um esvaziamento do conhecimento, sem materiais didáticos e itinerários que, na prática, não conseguiram dar aos alunos uma formação sólida, segundo os entrevistados.
Desconexão com a realidade	A promessa de liberdade de escolha dos itinerários se mostrou ilusória, já que muitos alunos não tinham maturidade ou informações suficientes para fazer uma escolha consciente. Além de que os itinerários optativos se tornaram obrigatórios depois de dois anos de implementação no CEMAB.
“Aprovação facilitada”	A política que prioriza a aprovação em detrimento do desempenho é vista como a principal causa da apatia e da falta de empenho dos estudantes, minando a disciplina e a valorização do estudo.

Fonte: elaboração própria.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou analisar a implementação do Novo Ensino Médio no CEMAB sob a perspectiva dos professores, com o objetivo de identificar os desafios e as percepções sobre o modelo. Em um cenário em que a reforma da Reforma se tornou um tema central no debate educacional brasileiro, os resultados deste estudo de caso não apenas contribuem com as críticas da literatura acadêmica, como também trazem evidências práticas dos problemas enfrentados no cotidiano de uma escola pública.

As análises realizadas revelam uma diferença entre a proposta teórica da Lei nº 13.415/2017 (Brasil, 2017) e a sua execução na prática. O discurso de modernização e flexibilidade, utilizado para justificar a Reforma, deu de cara com uma realidade de implementação marcada pela falta de estrutura e por um processo autoritário. Conforme apontado por Krawczyk e Jacomini (2025), a Reforma foi imposta por um modelo de gestão que se assemelha a uma gestão empresarial, desconsiderando a participação da comunidade escolar e a realidade do trabalho docente. O resultado prático, como demonstrado nas falas dos professores do CEMAB, foi o esvaziamento do currículo, a precarização do ensino e uma crescente apatia dos estudantes.

O que se pôde aprender com a pesquisa é que a promessa de liberdade de escolha para os alunos, principal pilar da Reforma, se mostrou ilusória. A falta de infraestrutura, de formação docente e de um direcionamento claro para os itinerários formativos resultou em um cenário de frustração para os alunos e professores. Embora os depoimentos tenham apontado pontos positivos pontuais, como a maior troca de experiências entre os docentes e o potencial de engajamento de algumas eletivas, estes foram amplamente ofuscados pelos problemas estruturais do modelo. As dificuldades logísticas, a falta de recursos materiais e a política de "aprovação facilitada" foram os principais obstáculos que estragaram as boas intenções da Reforma.

Esta pesquisa, de natureza qualitativa, possui limitações inerentes à sua abordagem, as quais, no entanto, não invalidam suas conclusões, mas as contextualizam. Como o estudo se concentrou na experiência e percepção de dois professores do CEMAB, as conclusões refletem um contexto específico de uma instituição pública no Distrito Federal. A diversidade das redes de ensino, o suporte oferecido e a infraestrutura disponível são fatores que, como a própria pesquisa aponta, variam significativamente de uma escola para outra. Portanto, as descobertas não podem ser aplicadas de forma universal, mas servem como uma evidência de debates sobre a implementação da Reforma.

Outro ponto a ser considerado é a exclusividade sobre perspectiva dos professores escolares. A ausência da voz dos alunos representa uma limitação importante. As análises sobre o impacto da Reforma na aprendizagem, a apatia dos estudantes e a escolha dos itinerários são baseadas na interpretação dos docentes. A inclusão da perspectiva dos alunos, que não foi objeto deste trabalho, poderia oferecer um contraponto às conclusões apresentadas.

Com base nos desafios e nas limitações evidenciadas por esta pesquisa, torna-se indiscutível que as futuras políticas de educação superem o modelo de implementação de cima para baixo e adotem uma abordagem mais participativa e realista. Para que as próximas reformulações do Ensino Médio sejam, de fato, eficazes, propõe-se um plano de ação estruturado em três eixos principais:

1) Mapeamento e diagnóstico situacional: é fundamental iniciar com um diagnóstico abrangente sobre a implementação atual do Novo Ensino Médio; esse mapeamento deve ir além das avaliações formais e capturar o dia a dia das escolas, compreendendo as experiências, os desafios e as potencialidades sob a perspectiva de quem vive a realidade escolar; a partir deste mapeamento, será possível identificar com clareza o que funcionou e o que não funcionou no modelo vigente;
2) Elaboração de um planejamento estratégico e participativo: com o diagnóstico em mãos, o próximo passo é a criação de um planejamento estratégico com cronogramas e etapas concretas; este planejamento deve ser flexível e adaptável, com metas claras que reflitam as necessidades reais das escolas e dos estudantes, e não apenas agendas pré-determinadas; e
3) Formação de um Grupo de Trabalho (GT) multissetorial: a articulação para esse novo planejamento deve ser feita por um GT composto por diversas vozes e visões; é crucial que este grupo inclua professores e gestores, que são os principais atores do processo que lidam diariamente com o modelo, alunos que vivem as escolhas do currículo, e pais que acompanham a trajetória de seus filhos, além de especialistas e pesquisadores da área da educação, com foco em inovação de novos modelos de educação; a liderança e a articulação deste grupo devem ser feitas pelo Ministério da Educação (MEC), garantindo a legitimidade e a representatividade do processo.

Essas propostas, representam uma resposta direta à fragilidade da implementação da Reforma. Elas indicam um caminho para a construção de um modelo de Ensino Médio que seja mais alinhado às necessidades da comunidade escolar e mais eficaz na formação dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. ISBN 9724408981. Título original: L' Analyse de Contenu.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio**: Documento Orientador da Portaria nº 649/2018. [Brasília, DF]: [*s. n.*], 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Coordenação Geral de Ensino Médio. **Programa Ensino Médio Inovador**: Documento Orientador – Adesão. [Brasília, DF]: [*s. n.*], 2016a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**: seção 1, Brasília, DF, nº 98, p. 44-46, 24 maio 2016b.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 4 ago. 2025.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nºs. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, DF, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 4 ago. 2025.

CEMAB – Centro de Ensino Médio Ave Branca. @cemab_2025. Taguatinga, DF, [*s. d.*]. Disponível em: https://instagram.com/cemab_2025. Acesso em: 4 set. 2025.

CEMAB – Seis Décadas de História. Direção: Diógenes Dias. Taguatinga, DF: [*s. n.*], 2021. Documentário.

FERREIRA, Karina Martins. **A educação secundária no Brasil**. [*S. l.*]: [*s. n.*], 2017.

FERRETTI, Celso João. A Reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. **Estudos Avançados**, [*s. l.*], v. 32, n. 93, p. 25-42, maio/ago. 2018. DOI: https://doi.org/10.5935/0103-4014.20180028.

JACOMINI, Márcia Aparecida. Novo Ensino Médio na prática: a implementação da reforma na maior rede de ensino básico do país. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, DF, v. 16, n. 35, p. 267-283, mai./ago. 2022. DOI: https://doi.org/10.22420/rde.v16i35.1569. Disponível em: https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1569/1107. Acesso em: 4 set. 2025.

KRAWCZYK, Nora; JACOMINI, Márcia Aparecida. Ensino Médio: o que está em jogo na reforma da Reforma? **Revista Brasileira de Educação**, [*s. l.*], v. 30, p. 1-23, 2025. ISSN 1809-449X. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-24782025300097.

OLIVEIRA, José Luis de; ENS, Romilda Teodora; DONATO, Sueli Pereira. Reforma do Ensino Médio e a Formação de Professores: novo cenário, velhos problemas. **Rev. Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, SP, v. 16, n. 42, p. 22-46, nov. 2024. ISSN 2177-1626. DOI: https://doi.org/10.58422/repesq.2024.e1671. Disponível em: https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1671/1320. Acesso em: 4 set. 2025.

REZENDE, Bruno. **CEMAB 60 anos**. Taguatinga, DF: [*s. n.*], 2021.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; PAULA, Carolina de (Orgs.). **Manual de introdução às técnicas de pesquisa qualitativa em Ciência Política**. Brasília: ENAP, 2024. 472 p. ISBN 9786587791456.

SILVA, Andrew Vinícius Cristaldo da. Historiografia do ensino secundário no Brasil entre 1942 a 1961: alguns apontamentos. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, VII, [*s. d.*], [*s. l.*]. **Anais** [...]. [*s. l.*]: [*s. n.*], [*s. d.*]. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO_COMPLETO_EV174_MD1_ID13983_TB3355_15092022153550.pdf. Acesso em: 4 set. 2025.

SILVA, Karen Cristina Jensen Ruppel da; BOUTIN, Aldimara Catarina. Novo Ensino Médio e Educação Integral: contextos, conceitos e polêmicas sobre a Reforma. **Educação**, Santa Maria, RS, v. 43, n. 3, p. 521-534, jul./set. 2018. ISSN: 1984-6444. DOI: https://doi.org/10.5902/1984644430458. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/30458/pdf. Acesso em: 4 set. 2025.

TEIXEIRA, Albano Luiz Francisco. Um breve histórico da educação brasileira — sob o signo da precariedade. **Encontros**, [Rio de Janeiro], ano 13, n. 24, p. 60-76, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio.** Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base. Acesso em: 17 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Relatório da Consulta Pública do Ensino Médio.** Brasília, DF: MEC, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/relatorio-consulta-publica-ensino-medio.pdf. Acesso em: 17 nov. 2025.

LIMA, Lucas Marques Ferreira. **REFORMA DO ENSINO MÉDIO E BNCC-EM À LUZ DA TEORIA HISTÓRICO-CRÍTICA DE DERMEVAL SAVIANI.** 2023. Monografia (Graduação – Licenciatura em Música) – Universidade de Brasília, Brasília, 2023. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/37063/1/2023_LucasMarquesFerreiraLima_tcc.pdf. Acesso em: 17 nov. 2025.

APÊNDICES

APÊNDICE A – DIÁRIO DE CAMPO: CONTEXTUALIZAÇÃO DO LOCAL DE PESQUISA

Este diário tem como objetivo contextualizar o local onde será desenvolvida a pesquisa durante minha residência acadêmica: o Centro de Ensino Médio Ave Branca (CEMAB). Localizada em Taguatinga, no Distrito Federal, essa instituição pública de ensino é uma das mais tradicionais da região, destacando-se tanto pelo seu papel histórico quanto pela influência no cenário educacional e político.

O CEMAB atende, atualmente, a aproximadamente 2.223 estudantes no Ensino Médio regular, distribuídos em três turnos: matutino, vespertino e noturno. A escola conta com 70 turmas e cerca de 200 profissionais da educação, entre professores, técnicos administrativos, agentes e orientadores. Sua gestão é democrática, com participação ativa de membros eleitos pela comunidade escolar, promovendo um ambiente colaborativo e inclusivo.

Grande parte dos estudantes do CEMAB é oriunda de regiões vizinhas, como Samambaia, Recanto das Emas, Riacho Fundo e Riacho Fundo II. Apenas uma parcela menor reside nas proximidades da escola, em Taguatinga. Essa configuração reflete a relevância do CEMAB como um ponto de convergência educacional para diferentes comunidades da região.

Fundado em 1961, o CEMAB começou suas atividades como Ginásio de Taguatinga, funcionando inicialmente nas instalações da Escola Industrial de Taguatinga (EIT). O primeiro prédio próprio da instituição foi inaugurado em agosto do mesmo ano, embora ainda estivesse em fase de construção. Desde então, a escola passou por diversas transformações administrativas e estruturais, consolidando-se como uma das principais referências educacionais do Distrito Federal.

Ao longo de sua história, o CEMAB esteve fortemente ligado às movimentações políticas e sociais da região. Entre os episódios mais marcantes está a invasão da escola pela Polícia Militar (PM) em 1984, durante o período das “Diretas Já”. Ademais, o grêmio estudantil do CEMAB desempenhou um papel crucial no início da luta pelo passe livre estudantil nos anos 1990, destacando a instituição como um importante palco de reivindicações e mudanças sociais.

Relevância para a Pesquisa

O CEMAB apresenta-se como um local ideal para a realização desta residência devido à sua rica história, à diversidade de seu corpo discente e à sua influência no contexto educacional do Distrito Federal. A combinação de aspectos históricos, políticos e sociais proporciona um ambiente propício para Figura 1 – Imagem retirada das redes sociais da escola CEMAB, com observações e análises que enriquecem a compreensão sobre os desafios e oportunidades do sistema educacional brasileiro.

Visita ao local da pesquisa

Na visita à instituição, fui recebido de forma muito acolhedora pela equipe do CEMAB, que se mostrou aberta à realização de pesquisas. Fui informado de que a escola já colabora com outros pesquisadores, incluindo estudantes da Universidade de Brasília (UnB). Apresentei o objetivo da minha pesquisa, e juntos marcamos as entrevistas com a gestão escolar para um momento posterior. Durante a visita, também realizei um breve tour pela escola. Embora não tenha sido possível registrar imagens devido à política interna durante a semana de provas, consegui observar o ambiente escolar e ter uma noção inicial de sua dinâmica. Essa experiência aumentou meu entusiasmo para dar continuidade à pesquisa.

Para os próximos diários, planejo apresentar as perguntas que serão feitas nas entrevistas e os objetivos associados a elas, além de organizar a realização das entrevistas com os gestores escolares.

APÊNDICE B – DIÁRIO DE CAMPO: ENCONTRO COM O COORDENADOR E PLANEJAMENTO DAS ENTREVISTAS

Segunda visita ao CEMAB

Na segunda visita ao Centro de Ensino Médio Ave Branca (CEMAB), apresentei o roteiro de entrevistas ao coordenador da escola, detalhando os objetivos e as perguntas que farei nas conversas com os gestores de educação. O encontro foi produtivo, e o coordenador demonstrou grande interesse e apoio ao projeto.

Durante a visita, conseguimos marcar duas entrevistas com gestores escolares experientes na implementação do novo modelo do Ensino Médio. Além disso, o coordenador ressaltou a importância de pesquisas como está para aprofundar a compreensão dos impactos das mudanças educacionais. Essa abertura reafirmou a relevância do CEMAB como campo de pesquisa e motivou ainda mais a continuidade do trabalho.

Roteiro/Perguntas para as entrevistas

O roteiro de entrevistas foi elaborado para abordar diferentes dimensões da implementação do Novo Ensino Médio. Ele está dividido em blocos temáticos que exploram aspectos essenciais da Reforma educacional, quais sejam:

Bloco 1 – Apresentação

- Meu nome, faculdade, curso e título da pesquisa: Avaliação da implementação do Novo Ensino Médio na formação educacional dos alunos.
- Solicitação de autorização para gravação, explicando que nenhuma informação será divulgada externamente e que tudo será utilizado exclusivamente para fins acadêmicos.
- Pergunta inicial: Qual é o seu nome (caso se sinta à vontade para compartilhar), formação, cargo na escola e há quanto tempo trabalha com educação.

Bloco 2 – Contexto do Novo Ensino Médio

- O que você sabe sobre as principais mudanças introduzidas pela Reforma do Novo Ensino Médio?

- Como você se preparou (ou foi preparado) para implementar essas mudanças na prática escolar?

Bloco 3 – Percepção sobre a Aprendizagem

- Em sua opinião, o novo modelo está promovendo uma aprendizagem mais ativa entre os alunos? Por quê?
- Quais estratégias têm sido mais eficazes para engajar os alunos nesse novo formato?
- Você percebe diferença no comportamento ou desempenho dos alunos desde a implementação?

Bloco 4 – Desafios e Oportunidades

- Quais foram os principais desafios que você enfrentou durante a transição para o novo modelo?
- Quais oportunidades você acredita que o modelo oferece para melhorar a formação dos alunos?
- Há alguma lacuna ou necessidade específica que você considera urgente resolver?

Bloco 5 – Itinerários Formativos

- Como o CEMAB está implementando os itinerários formativos?
- Existe alguma dificuldade em oferecer as opções previstas no modelo?
- Os alunos têm participado ativamente da escolha dos itinerários? Como isso é conduzido?

Bloco 6 – Considerações Finais

- Se pudesse sugerir melhorias ou ajustes no novo modelo, quais seriam?
- Há algo mais que você gostaria de compartilhar sobre sua experiência com a Reforma do Ensino Médio?

As perguntas foram montadas para atender aos objetivos gerais e específicos da pesquisa. Elas visam:

- Compreender a percepção dos gestores escolares sobre as mudanças trazidas pelo novo modelo do Ensino Médio.

- Explorar os impactos práticos da Reforma educacional na promoção da aprendizagem e no engajamento dos alunos.
- Identificar desafios, oportunidades e lacunas na implementação dos itinerários formativos.
- Projetar melhorias e ajustes futuros que possam alinhar a Reforma às demandas educacionais e contextos escolares diversos.

Expectativas para as entrevistas

As entrevistas foram marcadas com dois gestores escolares, onde espero que sejam fundamentais para aprofundar a compreensão sobre a experiência prática do CEMAB na implementação do Novo Ensino Médio. Minha expectativa é que esses diálogos enriqueçam a pesquisa, que proporcionem dados relevantes para a avaliação da implementação do Novo Ensino Médio na formação educacional dos alunos.

APÊNDICE C – DIÁRIO DE CAMPO: PRIMEIRA ENTREVISTA

A primeira entrevista foi realizada com o professor 1, formada em Letras (Português e Inglês) e com 24 anos de experiência em sala de aula. Atualmente, ele trabalha no CEMAB, embora esteja no último ano na instituição. O objetivo da entrevista foi compreender sua percepção sobre o Novo Ensino Médio, seus desafios e a implementação de práticas de aprendizagem ativa, contribuindo para os objetivos gerais e específicos da pesquisa. Esperava-se identificar aspectos práticos da implementação do novo modelo, bem como desafios e sugestões de melhoria.

Nesse viés, têm-se os seguintes pontos abordados:

- Mudanças introduzidas pela Reforma de 2017: segundo o professor, a principal mudança trazida pela Reforma de 2017 foi a introdução da política de "aprovação facilitada", que prioriza evitar reprovações; tal medida, na visão do professor, alterou significativamente a dinâmica escolar, reduzindo o empenho dos alunos em suas atividades;
- Preparação aos docentes: para lidar com as mudanças, o professor participou de cursos oferecidos pela EAP, além de buscar capacitação em iniciativas particulares; contudo, ela considera que esse preparo não foi suficiente para superar os desafios impostos pelo novo modelo;
- Impacto na aprendizagem: o professor acredita que o Novo Ensino Médio não promove uma aprendizagem ativa ou eficaz; ela aponta um crescente desinteresse dos alunos, que, ao perceberem a ausência de reprovações rigorosas, deixam de se empenhar nas tarefas e nos estudos; ela enfatizou que os professores são frequentemente obrigados a adaptar suas práticas para garantir a aprovação mínima dos estudantes;
- Estratégias de engajamento: para tentar engajar os alunos, o professor recorre a estratégias como atribuir notas para aqueles que copiam o conteúdo do quadro; no entanto, reconhece que essas medidas são limitadas e não incentivam uma aprendizagem mais aprofundada; o foco, segundo ela, acaba sendo apenas evitar reprovações; comparando antes e depois da Reforma, o professor observou que os alunos estão mais apáticos e menos preocupados com a aprendizagem, principalmente pela ausência de um sistema rigoroso de cobrança;

- Desafios na implementação: a transição para o novo modelo trouxe diversos desafios, especialmente relacionados à falta de interesse dos alunos; ele destacou que, anteriormente, a preocupação com a reprovação funcionava como um incentivo ao estudo; hoje, tarefas de casa e advertências perderam eficácia, e a apatia dos estudantes aumentou consideravelmente;
- Itinerários formativos: no que diz respeito aos itinerários formativos, afirmou que sua implementação no CEMAB foi problemática; muitos alunos não puderam escolher as disciplinas que desejavam, e, por não valerem nota, as eletivas não conseguiram engajar a maioria dos estudantes; o professor avaliou o processo como um fracasso total; e
- Sugestões de melhoria: o professor defende uma revisão completa do modelo; para ela, é fundamental recuperar a exigência de responsabilidade e empenho dos alunos, além de proporcionar maior estrutura para a execução dos itinerários e eletivas.

A entrevista trouxe críticas contundentes ao modelo atual, destacando que a política de "aprovação facilitada" não se mostrou uma ferramenta educativa eficaz. Ficou evidente que a ausência de rigor nos critérios de avaliação não apenas contribuiu para o desinteresse e apatia dos alunos, mas também gerou um impacto negativo no ambiente escolar, sobrecarregando os professores com estratégias que visam garantir apenas a aprovação mínima. O professor enfatizou que a implementação problemática dos itinerários formativos e eletivas revelou uma desconexão profunda entre as diretrizes da Reforma e a realidade prática enfrentada pelas escolas. Além disso, o professor pontuou que a falta de autonomia dos alunos para escolher as eletivas comprometeu ainda mais o engajamento no processo de aprendizagem. Em sua visão, reformulações estruturais são indispensáveis para criar um modelo que valorize a responsabilidade, o esforço e a formação integral dos estudantes, assegurando que estejam realmente preparados para os desafios acadêmicos e profissionais futuros.

APÊNDICE D – DIÁRIO DE CAMPO: SEGUNDA ENTREVISTA

A segunda entrevista foi conduzida com o professor 2, que leciona sociologia no CEMAB. Ele possui formação acadêmica em sociologia, filosofia, história e direito, sendo também advogado. O objetivo dessa conversa foi compreender a percepção de um docente com experiência multidisciplinar sobre o impacto da Reforma do Novo Ensino Médio, os desafios enfrentados e as oportunidades geradas por esse modelo.

Durante a entrevista, o professor 2 abordou diversos aspectos relacionados à Reforma implementada em 2017 e à prática educativa no CEMAB, wquais sejam:

- Mudanças introduzidas pela Reforma de 2017: o professor destacou que a Reforma alterou significativamente a estrutura curricular do Ensino Médio; a carga horária de disciplinas como sociologia foi reduzida de duas aulas semanais para apenas uma; ela mencionou a introdução de projetos e disciplinas complementares, que passaram a focar mais nos interesses e habilidades dos alunos;
- Preparação aos docentes: a adaptação ao novo modelo ocorreu de maneira improvisada; o professor utilizou sua experiência e formação para criar eletivas como “Democracia, Cidadania e Direitos Humanos” e “Como São Feitas as Leis”; apesar da resistência inicial, os alunos abraçaram as ideias, permitindo o desenvolvimento de projetos práticos, como a criação de leis fictícias;
- Impacto na aprendizagem: segundo o professor, o impacto do novo modelo varia; ele observou perda de conteúdo nas disciplinas básicas, mas reconheceu que as eletivas, quando bem planejadas, enriquecem a formação dos alunos; ele destacou que alguns alunos passaram a se interessar por áreas como Direito ao compreenderem como as leis são elaboradas;
- Estratégias de engajamento: o professor relatou que busca engajar os alunos destacando a importância da responsabilidade cidadã; essa abordagem, embora nem sempre esteja vinculada a notas, tem ajudado a despertar maior interesse nos estudantes;
- Desempenho dos alunos: o professor percebeu evolução significativa entre o primeiro e o terceiro ano; os alunos demonstraram crescimento durante o processo, embora desafios como falta de recursos ainda limitem o aprendizado pleno;
- Desafios na implementação: um dos principais desafios relatados foi a escassez de recursos materiais; por exemplo, a falta de transporte para visitas ao Congresso Nacional (CN) dificultou a realização de experiências práticas planejadas nas disciplinas eletivas;

apesar das limitações, ele acredita que o modelo tem potencial para melhorar a formação dos alunos; ele sugeriu que investimentos na formação docente e na estruturação das eletivas são essenciais para maximizar os resultados positivos;

- Itinerários formativos: o professor explicou que, inicialmente, os alunos podiam escolher as disciplinas com as quais tinham maior afinidade, contudo, no terceiro ano, as escolhas passaram a ser obrigatórias, o que reduziu a participação e o interesse de alguns estudantes; e
- Sugestões de melhoria: para o professor, as melhorias no modelo passam por uma formação mais robusta para os professores e pela garantia de que os alunos possam escolher as eletivas de acordo com seus interesses; ela acredita que isso reduziria a evasão escolar e aumentaria o engajamento dos estudantes.

A entrevista com o professo revelou aspectos complementares à primeira entrevista, destacando tanto os avanços quanto os desafios do Novo Ensino Médio. A adaptação improvisada dos professores, o impacto positivo das eletivas bem conduzidas e as limitações estruturais são pontos que merecem atenção.

O professor apresentou uma visão equilibrada sobre o modelo, reconhecendo seus pontos fortes e fracos. Sua experiência com eletivas ilustra o potencial de formas mais criativas de ensino, embora ressalte a necessidade de suporte adequado para que o sistema funcione de maneira eficaz.

A segunda entrevista evidenciou que, enquanto o Novo Ensino Médio abre novas possibilidades, também impõe desafios significativos, especialmente em termos de infraestrutura e autonomia docente. O depoimento do professor reforça a importância de ajustes no modelo, principalmente no que diz respeito à formação continuada e à oferta de recursos.